

os modelos clássicos renascentistas, pretende fixar para a posteridade os grandes feitos dos portugueses no Oriente. Aproveitando a mitologia greco-romana, fundiu-a com elementos cristãos, o que, na época e mesmo mais tarde, gerou alguma controvérsia. Camões relata a viagem de Vasco da Gama, tomando-a como pretexto para a narração

da história de Portugal, intercalando episódios narrativos com outros de cariz mais lírico, como é o caso do da Linda Inês.

Amplamente traduzido e admirado, é considerado por muitos a figura cimeira da língua e da literatura portuguesa.

Rita Inês, 8ªA

VISEU EM DESTAQUE

EXPOSIÇÕES

MEMÓRIA(S)

Fotografias de José Alfredo no Teatro Viriato

Em jeito de comemoração, o fotógrafo José Alfredo retrata, em MEMÓRIA(S) os 10 anos do Teatro Viriato, palco por onde passaram intérpretes de dança, actores, músicos de todo o mundo, escritores, filósofos, economistas e empresários... Fotógrafo desde 1982, José Alfredo colabora com o Teatro Viriato desde 1998. Já expôs individual e colectivamente trabalhos fotográficos. Do seu percurso consta ainda a atribuição de vários prémios em concursos de fotografia.

Uma exposição que pode ser visitada até 16 de Julho de 2009.

MÚSICA

JOHN TAYLOR TRIO



Aclamado pianista chega ao Palco do Teatro Viriato a 27 de Março

John Taylor nasceu em Manchester a 25 de Setembro de 1942 e chamou a atenção dos amantes do jazz pela primeira vez em 1969, quando tocou com os saxofonistas Alan Skidmore e John Surman. Em Julho de 2002, John Taylor recebeu o Prémio de Jazz da BBC para o Melhor Trabalho Novo.

O Trio é composto por John Taylor, no piano; Palle Danielsson, no contrabaixo e Martin France na bateria.

Fonte: <http://www.teatroviriato.com/>

SENTIDOS APURADOS

LITERATURA

O PRÍNCIPE QUE GUARDAVA OVELHAS

Esta é uma história verdadeira, pois muitas vezes o vi, da minha janela, com estes olhos que a terra e as raízes não-de beber.

Trazia as duas ovelhas para o retalho de campo, ainda sem casas, liberto de muros. Nenhum cão o acompanhava. O seu amor e o seu cuidado bastavam a tão pequeno rebanho. Malhada e Ladina vinham na dianteira e o príncipe seguia-as rodando um arquinho, que uma gancheta de arame tocava, manso e fácil. Mal eram chegados, deitava-as a pastar, tirava a gancheta de arame ao arquinho e com ele armava uma coroa, que lhe cingia a testa e a palha, loira, dos cabelos. Depois sentava-se numa pedra, alta, seu trono.

E reinava sobre urzes, cardos, giestas, borboletas, gafanhotos, lagartixas e seixinhos do campo verde. As ovelhas davam volta ao reino como a um redondel de circo, baliavam, faziam tilintar os chocalhos, cabriolavam, tosavam erva e tojo.

O príncipe vigiava-as cumprindo as recomendações de sua mãe, pois a mandado dela ali vinha. Mas a grande preocupação do seu coraçãozinho era quebrar-lhes o encanto. Qual seria a princesa? Malhada ou Ladina? Sim, porque uma delas princesa seria por força. Mas qual? Em vão se interrogava, escutava o ramalhar do vento, o canto dum pássaro, o silêncio das flores da urze, do tojo ou da

